

UM ASTRO LUMINOSO



DOM AQUINO CORRÊA

NO

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO

1885 — 1985

Pe. Santo Cornélio Faresin S.D.B.

Pe. Santo Cornélio Faresin, SDB.

U M A S T R O L U M I N O S O

DOM FRANCISCO DE AQUINO CORRÊA

no centenário do nascimento

1885 - 1985



D. Francisco de Aquino Corrêa

* 02.04.1885

† 22.03.1956

BREVE BIOGRAFIA

Ordenado em sacerdote na Itália, em 1950, Padre Cornélio Faresin, salesiano de Dom Bosco, veio em seguida para o Brasil, exercendo o seu apostolado no antigo Seminário da Conceição e aurindo o convívio cotidiano do grande Arcebispo de Cuiabá, Dom Aquino Correa, salesiano como ele próprio.

Ao longo de quase cinco anos, Pe. Cornélio muito aprendeu do insigne antístete cuiabano. Aprendeu, sobretudo, a conhecê-lo admirar-lhe as virtudes e a amá-lo.

O trabalho que ora oferece à comunidade, é fruto daquele convívio que marcou para sempre o seu apostolado: intensamente voltado para a juventude, qual o fazia o virtuoso metropolitano. Professor do Colégio Estadual de Mato Grosso, lembro-me que certa vez Pe. Cornélio me enviou curta e expressiva mensagem que dizia mais ou menos assim: "Faço o possível e o impossível para acompanhar os estudos e as necessidades do meu recomendado". Isso demonstra todo o seu ardor na forma

ção dos jovens.

Ao traçar a pequena biografia de Dom Aquino, Pe. Cornélio foi bastante feliz e enriqueceu-a de curiosas observações e de ângulos não comuns, pelo que seu trabalho tornou-se mais valioso e digno de ser meditado e difundido.

É a recomendação que ora fazemos, com o pensamento voltado para a figura admirável de Dom Aquino, neste centenário glorioso do seu nascimento, às margens poéticas do Cuia**ba**, o Rio verde negro que ele cantou na sua imortal poesia dedicada à nossa querida Cida**de Verde**.

Luis-Philippe Pereira Leite
Do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e da Academia Matogrossense de Letras.

DEDICATÓRIA
e
APRESENTAÇÃO

À Juventude Estudantil Mato-grossense
convidada a participar
da Maratona Escolar
do Centenário do Nascimento
DE DOM FRANCISCO DE AQUINO CORRÊA
para que
O conheça, O ame e O imite

o o o

este pequeno trabalho

o o o

sem pretensões históricas ou literárias
fruto de admiração, amor e reconhecimento
como subsídio
dedico e ofereço

Guiratinga, 1º de junho de 1985

Pe. Santo Cornélio Faresin, S.D.B.

=====

Com aprovação eclesiástica

AURORA ESPERANÇOSA

Era o dia 18 de junho de 1894, e às Mar
gens do rio Cuiabá, no Porto, era um api
nhar-se de gente, com as máximas autoridades
religiosas e civis do Estado, aguardando o
atracar do navio que trazia os primeiros sa
lesianos, os filhos do grande D. Bosco que
vinham para iniciar a grandiosa obra que ainda
hoje constitui uma realização da Providência
Divina e da proteção da Virgem Auxiliadora.

No meio da multidão, quase perdido, a
companhado pelo pai, ansioso de conhecer os
padres que aportavam à cidade que ele imortalizará
em seus versos, encontrava-se um menini
no de nove anos, era FRANCISCO DE AQUINO
CORRÊA.

◊ ◊ ◊

Nascera a 2 de abril de 1885 na mesma Cuia
bã. Tendo ficado órfão de mãe em tenra idade
(da mãe levará consigo por toda a vida a lembrança
da "face fria"(1) no sono da morte),

foi educado pelo extremoso pai que foi bem feliz pela chegada dos Filhos de D. Bosco que se transformarão por muitos anos (e ainda o são) em educadores exímios da juventude cuiana.

° ° °

Concluídos os estudos correspondentes ao hodierno 1º grau (mas com o cabedal de cultura superior ao do atual 2º grau) o jovem FRANCISCO DE AQUINO CORRÊA ouviu o chamado de Deus a se lhe doar por toda a vida.

"Foi a 4 de novembro de 1902. Alta madrugada, beijei a mão a meu pai, e parti para sempre do lar paterno. Passei pela Capela do Colégio Salesiano, para ouvir Missa e comungar, saindo, em seguida, a caminho do noviciado dos Padres de D. Bosco, às margens do Coxipó-Mirim"(2).

Assim o próprio D. Aquino descreve sua

despedida do lar e o início de uma nova vida.

◊ ◊ ◊

Concluído o primeiro período de sua for
mação religiosa, pelos dotes de que Deus o
aquinhoara foi pelos Superiores enviado para
a Europa, onde em Roma cursou brilhantemen
te seus estudos filosóficos (laureando-se em
filosofia pela Academia Sto. Tomás de Aqui
no) e teológicos (na Universidade Gregoria
na), concluindo-os com sua ordenação sacerdota
tal em 1909.

◊ ◊ ◊

Dignos de nota, neste período de sua vi
da romana, foram os fatos de, além de enri
quecer seu espírito nas fontes da catolicidade
de-romana, dedicar-se com entusiasmo juvenil
no trabalho mais salesiano, no Oratório Fes
tivo, e dedicar-se com grande afinco tam
bém ao estudo da língua italiana que apren
deu com perfeição, conhecendo-lhes os gran
des poetas, e tendo estudado com verdadeiro

amor a Divina Comédia de Dante Alighieri, que conhecia quase toda de cor (quão longe estão os nossos estudantes que mais nada estudam de cor...!) (3)

PRIMEIRAS LUZES

Em 1909 o Pe. FRANCISCO DE AQUINO COR REA, recém ordenado em Roma, onde concluía com os melhores resultados seus estudos eclesiásticos, regressa à terra natal, à Capital Verde, à rainha das palmeiras que ele cantará em seus versos e a que dedicará to das as energias de sua vida.

Logo ao regressar, depois das festividades da celebração de sua primeira Missa na terra de Moreira Cabral, foi convidado pelos Superiores a escrever vários artigos na imprensa da Capital para defender os Missionários Salesianos das críticas que lhes eram movidas, sobretudo por motivos ideológicos, pelos trabalhos deles entre os índios boro ros.

Ainda padre quase recém ordenado foi incumbido da direção do Liceu Salesiano São Gonçaloo da Capital ou Liceu de Artes e Ofícios, como se chamava então, distinguindo-se pelos seus dotes de prudência e tato na direção da obra e na tarefa educativa da juventude.

◊ ◊ ◊

Estes seus dotes não podiam permanecer escondidos. O venerável Arcebispo de Cuiabá, D.Carlos D'Amour, sentindo necessidade de um eficiente colaborador, solicitou à S. Sé que lhe fosse concedido um Bispo Auxiliar. E a escolha recaiu sobre o jovem sacerdote cuiabano, Pe. Francisco de Aquino Corrêa, que a 1º de janeiro de 1915, no dia da festa do Senhor Bom Jesus, titular da Catedral e padroeiro da Arquidiocese, recebia a Sagração Episcopal pela imposição das mãos do velho Arcebispo, que via surgir a seu lado o então mais jovem Bispo da Igreja Católica, com não ainda 30 anos completos.

◊ ◊ ◊

D. Aquino iniciou logo seu ministério pastoral que, depois de breves anos, por motivos independentes de sua vontade, limitou-se sobretudo à paróquia de S.Gonçalo, no Porto, a que dedicou a exuberância do seu zelo episcopal, realizando grandes obras, no campo propriamente pastoral, e renovando a fachada da Igreja, embelezando-a como hoje ainda a vemos quase imutada.

Concomitantemente D.Aquino se dedicava também ao magistério no seu Liceu, a que, por toda sua vida dará o que lhe for possível em estima, apoio e ajuda.

◊ ◊ ◊

Corriam tempos difíceis para o nosso Estado: a política tinha-se radicalizado: Lutas intestinas ameaçavam a paz e harmonia de sua terra natal: o coração de D.Aquino não podia ficar estranho à situação: "Daí, junto ao altar, foi que o vosso humilde conterrâneo se levantou, sob os aguilhões imperiosos da consciência para... pregar-vos a mensagem cristã do perdão, da paz e da caridade... E

o fiz, meus amigos, com toda a liberdade da palavra divina e com toda a franqueza de um coração que se angustia, porque muito ama".
(4)

Nesta situação a vida de D. Aquino tomará rumo, inesperado e imprevisto, que porém produzirá frutos de paz, pelo sacrifício de si próprio.

BISPO E PRESIDENTE DO ESTADO MAS NÃO POLÍTICO

Na situação anteriormente vista, dada a realidade do Estado em lutas inconciliáveis, por iniciativa do então Presidente da República, Dr. Wenceslau Braz, com o consentimento da Santa Sê, foi lançada a candidatura de Dom Aquino à Presidência do Estado.

Eis como o próprio Candidato descreve a situação: "Ia-se-me entregar nos braços um Estado agonizante. Saía ele estrangulado e semi-morto, dentre as garras da mais angustiosa crise, vestes estraçalhadas e feridas abertas, a lhe verterem o derradeiro sangue.

Que consolação e que glória para um Bispo, ser o samaritano de sua terra!

Coser com os dourados fios da caridade, a retalhada fímbria do pavilhão nacional!

Mas quantos trabalhos! quantos suores! quantos sacrifícios! quantas amarguras! quantas decepções!"(5)

Esta citação nos descreve a realidade do Estado, a condição de espírito do Candidato e as perspectivas do seu governo.

? ? ?

Dom Aquino assume em 22 de janeiro de 1918 a Presidência do Estado com o espírito do "Samaritano de sua terra".

Dom Aquino não fizera sua campanha política: na previsão desta, ele deixa o Estado

para que as forças políticas, depois de assinado um acordo, realizassem esta campanha, que, como toda campanha política, não deixou de ter uma facção, embora pequena, de opositores.

o o o

Dom Aquino assume o Governo com o compromisso de se servir das forças políticas que firmaram o acordo para o bem do Estado, para executar um governo de justiça para Mato Grosso.

o o o

Corria então, na longínqua Europa, a primeira guerra mundial que não deixava de repercutir-se em nosso Estado, tendo também o Brasil entrado na guerra.

A situação no Estado vai-se agravando. Sobreveio ainda a "gripe espanhola" que fará milhares de vítimas, "obrigando o Bispo Presidente a retardar soluções administrativas, para transformar a sua própria residência em

farmácia onde eram aviados medicamentos para atender as vítimas da cruel epidemia"(6).

◊ ◊ ◊

Dom Aquino, além dos colaboradores que a situação política lhe colocara ao lado, escolhe, como seu auxiliar imediato, o pe. Manoel de Oliveira, que já fora seu superior quando aluno do Liceu Salesiano, e será mais tarde o 1º Arcebispo Metropolitano de Goiânia, com que, embora nas culminâncias das responsabilidades administrativas, viverã sempre como um simples e exemplar filho de D.Bosco na vida religiosa.

◊ ◊ ◊

Poderíamos dizer que a política não atingiu a alma de D.Aquino que procurou realizar o ensinamento do seu grande mestre, D. Bosco, de "executar a política do Pai nosso".

O GOVERNANTE

Vamos expor brevemente algo a respeito do governo de D. Aquino.

As dificuldades eram grandes para o jo vem Bispo-Presidente: encontrara uma situação econômica do Estado realmente desastrada: era urgente instaurar um governo de austeridade. E com a austeridade D. Aquino conseguiu sanear, ao menos em parte, as finanças do Estado e realizar obra de pioneirismo pela época em que governara a exemplo da primeira iluminação elétrica de Cuiabá que foi devida a D. Aquino.

◦ ◦ ◦

As dificuldades administrativas da época são hoje incompreensíveis: imaginemos a extensão territorial do Estado: do extremo sul limitando com o Paraguai até aos limites com o Pará e Amazônia; calculemos o que podia significar a falta de estradas: Cuiabá

era atingida ordinariamente por via fluvial; a população esparsa e reduzida, concentrada em poucas cidades ou espalhadas nos enormes sertões...

E D. Aquino não mede esforços nem sacrificios: visita o interior, atende aos problemas, socorre às necessidades, dedica-se, numa palavra, alma e corpo para o bem do Estado.

◊ ◊ ◊

Promove a solução do velho problema dos limites orientais do Estado. A este fim publica um trabalho histórico-geográfico para reivindicar a Mato Grosso uma vasta região que o vizinho Estado de Goiás queria se adjudicar.

◊ ◊ ◊

Com vários expoentes da cultura mato-grossense funda o Instituto Histórico de Mato Grosso e o Centro Mato-Grossense de Letras que, oportunamente, se transformará na Academia Mato-grossense de Letras.

◊ ◊ ◊

No discurso programático de 23 de outubro de 1917 assim traçara as perspectivas de seu governo: "Não é a um Bispo que se vai pedir a solução de problemas de ordem administrativa, econômica, financeira, industrial... Mas o problema social da paz, este sim, cabe perfeitamente nos âmbitos da missão apostólica dos ministros daquele, que veio dizer aos homens: 'A paz seja convosco'..."

E é de paz que, antes de tudo e acima de tudo, precisa o nosso caro Mato Grosso. Não vos esconderei, portanto, os meus ideais de conciliação, de conagraçamento, de confraternização, certo que outros não são os vossos" (7).

À luz destes propósitos, Dom Aquino procurou a solução de todos os problemas que angustiam o Estado.

◊ ◊ ◊

Em 1919 Dom Aquino promove as comemorações do BICENTENÁRIO da fundação de Cuiabá com grandes festividades.

Conseguiu trazer para Cuiabá, nesta ocasião, o Embaixador do Papa junto ao Governo da República, o Sr. Nuncio Apostólico, Dom Scampardini, que na oportunidade inaugurou o Santuário Nossa Senhora Auxiliadora e coroou a imagem de N. Senhora que se venerava na capela da Sta. Casa de Misericórdia.

◊◊◊◊

Antes destas celebrações instituiu o Braço d'Armas do Estado que com seu lema: "Virtude plusquam auro" bem indica como D. Aquino entendesse o valor de sua terra natal: sua grandeza é construída mais de que pelo ouro de suas minas, pelo valor de sua gente.

PACIFICADOR SACRIFICADO

Dom Aquino deixou o Governo a 21 de ja
neiro de 1922 e, como ele escreveu, confiou
ao historiador o julgamento de sua atuação:
"O futuro filósofo, que estudar essa fase de
nossa história, dirã as causas de tão estu
penda solução pacificadora e qual foi o pa
pel do Bispo-Presidente: "A nós basta fri
sar:

deixamos a Presidência do Estado com a
impressão íntima e consoladora de termos cum
prido o nosso dever e a nossa missão 'mais
de que prometia a força humana', não certa
mente por habilidade do Prelado Presidente,
mas por disposição benigna da Providência Di
vina, que assim fez com que pudéssemos entre
gar o Estado ao nosso sucessor, em ordem per
feita, completa paz e mútua cooperação das
forças políticas"(8).

◊ ◊ ◊

Por tradição oral tivemos conhecimento de como se dera esta pacificação que deixou o coração de D. Aquino com a "impressão íntima e consoladora" do dever cumprido.

Prometera ao assinar o acordo de 1917 não assumir, na futura campanha política nenhuma posição, de conservar-se neutro na disputa para a sua sucessão. O acordo previa a colaboração no governo dos dois partidos, antes em luta, que se uniram para apoiar a candidatura dele.

◊ ◊ ◊

Depois de um ano e meio de governo, um dos partidos se afastou do Bispo-Presidente, permanecendo ao lado dele o outro.

Ao se aproximar da futura campanha política o partido fiel foi soliciatar apoio, a que o Bispo Presidente respondeu conservar a neutralidade prometida no acordo.

Os dois partidos então uniram-se contra o Bispo Presidente, que foi abandonado por

todos os políticos, tendo concluído seu governo num ambiente de aberta e total oposição dos partidos que então se coligaram contra o Presidente que, sacrificando-se assim pessoalmente, alcançou a pacificação das forças políticas do Estado.

Dom Aquino fala de "disposição benigna da Providência Divina", mas certamente isto foi fruto de seu espírito de retidão e fidelidade à palavra dada.

Dom Aquino deixou o governo com a consciência tranquila, e seu sacrifício pessoal mereceu a pacificação do Estado, o ambiente porém que se formou contra sua pessoa criou uma atmosfera de aversão e hostilização, cujas manifestações, embora latentes, ainda continuam num segmento da sociedade cuiabana, sem dúvida pouco numeroso e não muito próximo da Igreja, como apareceu ultimamente através de uma entrevista não só pouco respeitosa, mas ofensiva à memória do pacificador do Estado. (9).

ARCEBISPO

Em 1921, seis meses antes de concluir sua missão como Presidente do Estado, o encargo que lhe fora entregue com a licença da S. Sé, D. Aquino escreve a nunciatura Apostólica dizendo-se disponível para qualquer função que o Papa desejasse confiar-lhe, ao término de seu mandato. O nuncio Apostólico oferece-lhe a escolha entre o Arcebispado de Belo Horizonte e o de Cuiabá. Dom Aquino respondeu que como religioso aceitava a obediência que lhe fosse dada, e D. Aquino é assim nomeado Arcebispo de Cuiabá.

o o o

Aceita ele com coração grande esta nova missão, que se lhe apresenta árdua pelo ambiente de hostilidade que se formara contra

ele no último período do governo, e pelas condições econômicas em que se encontrara então a Arquidiocese e sua pessoal condição de pobreza, pois entrara pobre no Governo e do Governo saiu paupérrimo.

◊ ◊ ◊

Dom Aquino inicia então sua grande tarefa de pastor da imensa Arquidiocese Cuiabana demonstrando-se pai de todos, abraçando a todos no seu amor de autêntico pastor de almas, procurando a todos aproximar e em todos irradiar seu espírito de conciliação e paternidade, conquistando simpatia e admiração gerais.

◊ ◊ ◊

As condições econômicas o levarão, por vários anos e por período de meses, longe da querida Arquidiocese para auxiliar no ministério episcopal, particularmente na Arquidiocese de Mariana, onde era Arcebispo o amigo Dom Helvécio Gomes de Oliveira, irmão do futuro Arcebispo de Goiânia.

? ? ?

O recém nomeado Arcebispo de Cuiabá, já conhecido entre os irmãos de Episcopado pela missão pacificadora de seu Estado natal e sua humildade em aceitar como Arquidiocese a mesma terra natal, embora o ambiente pouco favorável da classe dirigente pelos motivos políticos expostos, já conhecido como poeta pela publicação dos dois volumes de ODES, foi o orador oficial no 1º Congresso Eucarístico Nacional de 1922, o Congresso do Centenário da Independência.

Embora já conhecido como orador fecundo e empolgante, foi este discurso a projetar Dom Aquino a gozar o nome e ser realmente, por mais de trinta anos, o príncipe dos oradores sacros do Brasil, missão que desempenhou nos momentos grandes da história religiosa e também da história civil da Pátria.

? ? ?

Dom Aquino inicia um trabalho profícuo de autêntica evangelização, visita sua imen

sa diocese levando as verdades do Evangelho até os mais longínquos rincões de sua terra, onde as ovelhas do rebanho aguardam e recebem a palavra de Deus com a sede e a ansiedade de ovelhas mansas e dóceis à voz do pastor.

Dom Aquino será um modelo acabado de pastor das almas que sempre procurará com o carinho e dedicação do Bom Pastor.

A LUZ DO APÓSTOLO

Dom Aquino foi antes de mais nada sacerdote, Apóstolo(10): o ideal de sua vida foi a dilatação do reino de Cristo nos corações e na sociedade.

Quem conheceu D. Aquino não o pode esquecer na solenidade hierática, na majestade da liturgia anterior do Vaticano II.

Sô sua atitude inspirava espiritualidade: nada de afetado, mas atitude simples de quem expressa em gestos o que constitui o objeto de sua fé.

Para o pastoreio de seu rebanho D. Aquino transforma-se em catequista para formar catequistas, para que a luz do evangelho chegue às almas, sobretudo às almas das crianças pois lançados os alicerces da fé na infância, pode-se esperar desenvolver-se e viver-se a fé cristã na juventude e na maturi

Quando caminho nesta estrada de

Dom Aquino visita sua vasta Arquidiocese sempre acompanhado de uma equipe de catequistas.

Dom Aquino será o grande incentivador dos movimentos que têm como finalidade a formação cristã de seus membros: parece-me mereça, neste ponto, relembrar a Pia União das Filhas de Maria.

o o o

Pontos altos na pastoral de D. Aquino, sobretudo para sua Sé Arquiepiscopal, serão a celebração dos mistérios pascaís, com as grandes processões do Encontro e do Cristo Morto(11), e os tríduos preparatórios à Comunhão Pascal, por categorias... E ele próprio será o pregador destes tríduos que constituam o grande meio para viver e reviver os mistérios pascaís e a vida de graça.

o o o

Quanto caminho nesta estrada de evangelização e catequese: vale a pena relembrar, por exemplo, que, nos primeiros anos de seu pastoreio episcopal, bem poucos homens participavam deste tríduo...: o senhor Pai do Arcebispo, o Dr. José Mesquita, os Mestres do Liceu Salesiano e poucos outros cujo número podia contar-se nos dedos de uma sô mão... Nos últimos, porém, o coração do Arcebispo se alegrava: eram várias centenas de homens que participavam do tríduo, participavam da Missa de Ressurreição às 4 e meia da Madrugada de Páscoa, da Procissão na praça da Catedral, e depois confraternizavam no café no Seminário, expressando o Arcebispo o sorriso da satisfação, pois a semente lançada com tanta constância e carinho, ao longo dos anos, crescera e dava seus frutos.

o o o

Não podemos esquecer os resultados alcançados, prosseguindo um trabalho iniciado pelo seu grande antecessor, D. Carlos D'Amour, para dar às tradicionais festas do Divino e

de São Benedito uma nota especificamente religiosa, para a renovação da vida cristã dos fiéis, embora aproveitando a devoção popular e o espírito folclórico.

◊ ◊ ◊

Com um trabalho perseverante e contínuo, de mais de trinta anos, D. Aquino implantou no coração do centro geográfico da América Meridional uma comunidade cristã consciente, que testemunhará no futuro a fê e o amor às almas do seu grande arcebispo.

FAROL PARA A JUVENTUDE

Dom Aquino, quando rapazinho, deixou-se entusiasmar pelo exemplo daqueles padres que chegaram à sua terra, impulsionados pelo espírito do grande Pai e Mestre da Juventude, Dom Bosco.

Dom Aquino ao ver-lhes a vida ficou conquistado e escolheu como ideal de sua vida o Sacerdócio na Congregação Salesiana, para dedicar sua vivência cristã ao bem dos jovens, que são a esperança permanente do futuro. (12)

Embora a Providência de Deus, aparentemente, afastasse o jovem sacerdote, Pe. Francisco de Aquino Corrêa, da missão específica do Salesiano, os jovens, para constituí-lo membro do Colégio Episcopal, D. Aquino conservou por toda sua vida o anseio de iluminar o caminho dos jovens e de os levar a Cristo, pois na vida cristã o jovem encontra

rã também as forças para se doar à família, e ao bem da Pátria e à Igreja.

A produção literária de D. Aquino, sua projeção como orador tem sempre como objetivo específico a juventude.

◊ ◊ ◊

Em 1915 na Baía da Guanabara deu-se um fato trágico cuja descrição parece oportuno transcrever na reconstrução que D. Aquino faz ao comemorar 25 anos de Sacerdócio do seu grande amigo Dom Helvécio Gomes de Oliveira. É uma página que poderia figurar entre as melhores da literatura universal.

"E aqui me não sei furtar ao desejo de revelar uma página... onde se registra o mais tocante dos episódios, o qual tarjado embora de luto, bem simboliza o teu zelo apostólico pela redenção das jovens almas.

Foi a 26 de outubro de 1915. Lembra-te? A formosa baía da Guanabara sorria aos enlevos da tarde, no encantamento azul das suas águas mansas. Sobre ela uma atmosfera diáfana e leve palpitava em frêmitos cambiantes de ouro e safira, à vibração das asas candi

díssimas das gaivotas.

Um vapor que passava, franzindo em cha malotes as ondas de seda, levava a bordo um batalhão mimoso de crianças, em seus claros uniformes de linho. Eram os alunos do Colégio "santa Rosa" de Niterói. Dir-se-ia o bergantim dourado e alegre da adolescência, penetrando em cheio, o fantástico lago dos seus mais lindos sonhos.

Mas eis senão quando, de repente, o sorriso do mar transforma-se num ricto sardônico, e logo apôs, na gargalhada satânica de seus abismos, que se abrem e devoram o baixel maravilhoso, numa verdadeira hecatombe de flores e esperanças.

E eu ví então o teu carinho paternal trepidar ali, na mais profunda das emoções, ao longo da ribeira encantadora e trágica. E os teus olhos, tão refratários, aliás, ao pranto, vi-os rasos de lágrimas, quando emergiam, — gaivotas mortas, pálidas e frias, — aqueles cadáveres pequeninos, rebrilhando ainda, mais tão inutilmente, ao sol da manhã, na túnica branca dos primeiros sorrisos

da vida. Vi a tua emoção, ao soluçarmos juntos sobre eles as primeiras preces fúnebres, e depois, dias inteiros a fio, o teu desvelo em salvars dos ultrajes do mar, aqueles tristes e saudosos despojos de tantas auroras apagadas.

A baía da Guanabara foi então a imagem viva e impressionante do mundo, desse mundo a quem já dizia o poeta: "O mundo encantador, tu és medonho!"

Aquele naufrágio era a história de tantas almas de moços, que perecem e boiam, precoces cadáveres morais entre as espumas, rendilhadas de arco-íris, das ilusões do século.

E a tua figura de sacerdote, ali, ã beira da marinha encantada, procurando arrebatar às águas aqueles pobres lírios flutuantes, era a personificação palpitante de teu formoso apostolado, no salvar das seduções mundanas, as almas cândidas da juventude."(13)

◊ ◊ ◊

Dom Aquino descrevendo o amigo, o irmão,

descreve a si mesmo, o seu próprio amor à ju-
ventude.

ACADÊMICO

Dom Aquino tornara-se conhecido em âmbito nacional pela sua grande façanha de pacificador de seu Estado, pelo sacrifício de sua popularidade permanecendo fiel ao compromisso assumido; tornara-se já conhecido no Brasil como poeta "parnasiano" (usando um termo literário) mas eficiente e apostólico no manuseio do verso e da rima; tornara-se conhecido entre os intelectuais pela sua cultura e erudição colocadas ao serviço do bem; tornara-se conhecido como orador sagrado nas grandes ocasiões da vida religiosa e civil brasileira.

Foi então, em 1927, que Dom Francisco de Aquino Corrêa é eleito, primeiro mato-grossense e primeiro sacerdote, para a academia Brasileira de Letras. E no discurso de posse como acadêmico em 30 de novembro, Dom

Aquino faz sua profissão de fê como literato, fê na verdadeira literatura, o que serve para lhe interpretar toda sua vasta produção literária: "Creio na literatura da razão e da fê, da esperança e do amor, da religião, e do patriotismo; creio na literatura, que é uma alavanca de ouro, elevando os corações para o ideal e para a virtude; creio na literatura... que propina aos espíritos, em vasos de filigrana, os manjares da imortalidade; creio em fim na literatura... que acompanha, orienta e suaviza as marchas gloriosas da civilização para... seus eternos destinos"(14)

Assim se nos apresenta D. Aquino orador sacro, orador dos faustos da Pátria, poeta de sua terra e de sua gente.



Para quem quisesse conhecer D. Aquino, poeta podemos indicar o "Prelúdio" a ODES (15), publicação poética do jovem Bispo mato-grossense, onde Dom Aquino antecipa a profissão de fê acima citada e aprofunda o que vai constituir na alma de sua produção lite

rária.

o o o

Este primeiro volume de ODES, no prelúdio traz a assinatura + Francisco, Bispo de Prusíade assim então assinados também os atos de governo. Merece breve explicação esta qualificação de "Bispo de Pusíade". Quando a Sta. Sé nomeia alguém como Bispo Auxiliar, como foi o caso de D. Aquino, sendo a sede à qual é destinado ocupada por outro Bispo (como era o caso de Cuiabã ocupada por D. Carlos) então o novo Bispo Auxiliar recebe o título de uma antiga sede episcopal, que por motivos históricos tenha deixado de ser sede episcopal. este Bispo chama-se de "Bispo Titular" no caso específico de D. Aquino "Bispo Titular de Prusíade", uma antiga sede Episcopal do Oriente Próximo.

o o o

Voltemos à produção literária de D. Aquino: toda ela não tem finalidade puramente estêti

ca, mas é uma produção que visa transmitir aos destinatários sempre uma mensagem de civismo, patriotismo e progresso, o todo sempre iluminado pela luz do bem do Evangelho.

Dom Aquino é sacerdote sempre, também quanto escreve versos ou prosa: sua produção literária é instrumento de ministério, é manifestação do seu sacerdôcio.

BRILHANDO ENTRE OS GRANDES

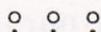
Dom Aquino desenvolveu relevante atividade em vários setores da vida nacional, e não apenas como Presidente (Governador) de Mato Grosso, como orador, poeta e pastor: foi Embaixador extraordinário do Brasil na posse do Presidente do Uruguai em 1951, representando o Exmo. Sr. Getúlio Vargas, que apreciava o Arcebispo de Cuiabá, de quem munificamente mandou publicar as Obras.

? ? ?

Já em 1938 Dom Aquino fora representar o Brasil, como chefe da missão, na Conferência Internacional de Educação em Genebra, onde fez ecoar uma voz cristã em um ambiente, se não hostil à fé religiosa, aos menos indiferente.



Foi em 1938 que eu tive a ventura de a proximar pela primeira vez do grande arcebispo de Cuiabã que, pelos caminhos da Providência, terei a sorte de conhecer mais de perto, com ele conviver e dele beneficiar-me no esforço de minha aculturação mato-grossense, oferecendo-lhe gratidão e dedicação como último secretário.



Lembro ainda daquela primeira visão de D. Aquino, a solenidade do Arcebispo de Cuiabã, numa capelinha acanhada de uma casa de férias nos Alpes: quem engrandecia o ambiente era a piedade que D. Aquino transmitia, ao comunicã-la aos mais de 100 jovens aspirantes missionários salesianos: vários deles viemos para Mato Grosso.

Estas recordações debaixo do titulozinho acima parecem destoar: naquela oportunidade fomos nós, pequenos, que nos aproximamos de um Grande.

◊ ◊ ◊

Naquela viagem, no navio, D. Aquino pre
gou em italiano na Missa dominical e tão gran
de foi a impressão por aquela homilia, seja
pelo conteúdo como pela forma, que a compa
nhia de navegação mandou imprimir aquele ser
mão, que foi amplamente difundido na Itália.

◊ ◊ ◊

Encontrou-se na oportunidade com o Papa
Pio XI com quem manteve demorada conversa,
que pela primeira vez conhecera no dia em
que D. Bosco, o pai e mestre da juventude e
do seu sacerdócio, fora proclamado Bem-aven
turado (2.6.29), tendo tocado ao Arcebispo
de Cuiabá a honra de dar a Bênzão com o SS.
Sacramento na presença do Papa, como ele des
creve, com comoção, em sua "Carta ao meu Vi
gário Geral". (16)

◊ ◊ ◊

Foi na oportunidade das celebrações da

beatificação de D. Bosco, em Turim, que D. Aquino foi recebido em audiência pelo então Príncipe Humberto de Sabóia, que foi depois o último rei da Itália.(17)

o o o

Coube a D. Aquino a 22 de novembro de 1951, na Candelária, antiga catedral do Rio de Janeiro, na presença do Presidente da República, de vários Cardeais e numerosos Arcebispos e Bispos, proferir um discurso, que mereceu ser traduzido para o inglês, na celebração do 1º Dia Internacional de Ação de Graças.(18)

NECESSIDADES E FATOS IMPORTANTES

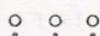
Desde sua designação para Arcebispo de Cuiabá, Dom Aquino sentiu uma grande angústia interior por não poder atender às necessidades espirituais de sua vasta Arquidiocese como desejava.

Esta angústia levava D. Aquino a procurar auxiliares missionários para o pastoreio do rebanho que lhe fora confiado.

Percebeu a necessidade porém de dividir a ampla Arquidiocese em outras circunscrições eclesiásticas...: talvez lembrasse as palavras do poeta latino Virgílio: "dívide et impera"- divide e manda-. Por D. Aquino não se tratava de mandar, pois inspirando-se no Evangelho sabia que a autoridade é serviço... Portanto, "Divide e Sirva melhor aos irmãos"... levando-lhes a palavra da salvação.



Em 1929 Dom Aquino alcança da Santa Sê a criação da Prelazia de Diamantino, hoje Diocese, já desmembrada dela a Diocese de Sinop. O Espírito do Arcebispo em parte se tranquilizou, mas encontrará mais paz e tranquilidade espiritual quando, em 1940, será constituída a Prelazia de Sta Ana da Chapada, que, ampliada com territórios da ex-Prelazia de Registro do Araguaia, constitui hoje a Prelazia de Rondonópolis.



Por vários anos D. Aquino trabalhará com um zelo ilimitado, não obstante as dificuldades produzidas pela 2.^a guerra mundial.

Dom Aquino, embora não verdadeiramente idoso, julga-se com energias inferiores às necessidades da Arquidiocese, porque desejaria dar-se mais completamente ao rebanho de que se sentia e era pastor.

Dom Aquino encontrará finalmente plena tranquilidade de espírito quando, em 1950, a

S. Sé nomeia, como Bispo Auxiliar de D. Aquino, a Dom Antônio Campelo de Aragão, que permanecerá ao lado do "velho" Arcebispo até sua morte, 1956.

o o o

Encontramo-nos na metade do Século: novos ares e novas necessidades sentem-se passar na Igreja Santa de Deus, e Cuiabá começa sentir um despertar novo que a levará em 30 anos à condição de grande cidade.

O entusiasmo do novo Bispo auxiliar produzirá um despertar de atividades, particularmente no campo social, enquanto no setor religioso propriamente dito, em 1952, será realizado aquele grande acontecimento que foi o 1º Congresso Eucarístico de Cuiabá que trará até à Capital Verde vários Exmos. Bispos, o Cardeal Dom Carlos de Vasconcelos Motta, Arcebispo de São Paulo, e o próprio Governador do Estado Bandeirante, Dr. Lucas Garcêz.

Foram dias de intensa emoção religiosa que chegaram ao ponto alto na Procissão de

encerramento, na festa do Corpo de Deus, que se recolheu no pátio do Colégio Estadual de Mato Grosso, onde, em altar monumental, realizaram-se as cerimônias religiosas daqueles dias.

◊ ◊ ◊

Dom Aquino sentia-se satisfeito, mas dizia sentir já o peso da idade, embora não tivesse ainda 70 anos.

O OCASO

Dom Aquino passou os últimos anos de sua vida contemplando o surgir do novos tempos, não lhe faltando momentos de preocupações, deixando às energias novas de seu dinâmico Bispo Auxiliar, quase na íntegra, a atividade do pastoreio das almas.

◊ ◊ ◊

Em 1954 teve a íntima satisfação de consagrar em Bispo quem se considera um dos filhos prediletos de D. Aquino, Dom Camilo Faresin, Auxiliar do Prelado da Prelazia de Registro do Araguaia, com sede em Guiratinga, e hoje Bispo daquela Diocese.

◊ ◊ ◊

Em 1955 Dom Aquino, com certa trepida

ção, assistiu a uma campanha política particularmente áspera: saiu-se vitorioso o Dr. João Ponce de Arruda.

Houve quem desejasse que D. Aquino não estivesse presente à posse, mas o futuro Secretário Geral do Governo, Dr. Ernesto Borges, persuadiu a todos que o pacificador do Estado de 1922 estivesse presente para abençoar os inícios do novo governo.

◊ ◊ ◊

E a 31 de janeiro de 1956, Dom Aquino, com o carisma que lhe era próprio e com a unção espiritual que o distinguia, celebrou a S. Missa da posse do novo governo, a quem dirigiu a palavra cheia de entusiasmo o Bispo Auxiliar.

O ambiente porém era de relativa tensão.

Relembro que, na qualidade de último secretário de D. Aquino, acompanhei-o no salão nobre do antigo Palácio Alencastro. Quando ao aproximar-se dos dois Governadores, Dr. Fernando Correa da Costa, que deixava o car

go, e o Dr. João Ponce de Arruda, Dom Aquino estendendo os braços, os colocou nos ombros dos dois homens políticos, teve-se a impressão de um grande abraço de paz, e a paz voltou com o seu espírito de concórdia: Dom Aquino mais uma vez cumpria sua missão de pacificador.

◊ ◊ ◊

Pouco mais de um mês depois D. Aquino deixava Cuiabá, por motivo de saúde, ao que parecia, não preocupante.

Dadas as dificuldades de comunicação, em Cuiabá não tivemos quase notícias do desenrolar da doença do Arcebispo, e improvisadamente na noite do dia 22 de março pelo noticiário do rádio chegou em Cuiabá a notícia de seu falecimento.

◊ ◊ ◊

Eis o último diálogo de Dom Aquino: Dirigindo-se ao padre que o assistia, em seus derradeiros instantes, disse-lhe:

"Reze para que saiba bem morrer quem vi
ver não soube".

O Padre respondeu:

"Mas Vossa Excelência soube viver bem...
E ele prontamente.

"Que os anjos digam: amém!"

E instantes depois deixava de viver.

Aqui há a prontidão espirituosa de D.
Aquino e sua argúcia sempre tranquila, até
na hora da morte: aqui há a tranquilidade es
piritual de D. Aquino.

◊ ◊ ◊

Na manhã seguinte, festa de N. Senhora
das Dores, era o dia da Comunhão Pascal das
Senhoras, uma das grandes realizações de mi
nistério episcopal de D. Aquino: aquela comu
nhão foi oferecida entre lágrimas para o des
canso eterno do grande amigo de Cuiabá e de
todos os seus filhos.

◊ ◊ ◊

Na tarde do mesmo dia 23, em avião colo

cado à disposição pelo Governo de S. Paulo, chegavam em Cuiabá, pousando no atual aeroporto internacional de Várzea Grande, ainda em obras, os despojos mortais de D. Aquino (o aeroporto de Cuiabá encontra-se nas proximidades do quartel 16º BC, hoje 44º BIM).

Cuiabá reservou a D. Aquino uma acolhida cheia de sentimento, amor e gratidão, que granjeara com uma vida de serviço e dedicação à sua terra natal.

◊ ◊ ◊

Embora a chuva que caiu naquela noite e no dia seguinte, nada conteve a massa dos fiéis e dos beneficiados por D. Aquino, que acorreram à antiga Catedral para o derradeiro adeus.

A 24 de março de 1956, pelas 4 h da tarde, teve lugar o lúgubre, mas solene enterro de D. Aquino. Apõs os atos religiosos realizados na Catedral do Sr. Bom Jesus (que Dom Aquino embelezara dando-lhe uma fachada que deixa ainda saudades), na parte da manhã com um solene Pontifical, e as últimas despedi

das da liturgia, na parte da tarde, saindo o fétro da Catedral percorreu a praça da República onde lhe foram prestadas as honras militares de ex-chefe do Estado, e depois de saudado por vários oradores, no adro da Catedral, no seu interior foi sepultado.

◊ ◊ ◊

Os restos mortais de D. Aquino descansam agora na cripta da nova Catedral Basílica do Senhor Bom Jesus, na espera da ressurreição final.

◊ ◊ ◊

Acabamos de acompanhar os grandes lances da trajetória do astro luminoso que foi Dom Aquino: com seu ocaso sua atuação não se concluiu: continua ele, vivo e iluminante, com seu exemplo, suas palavras e seus escritos.

◊ ◊ ◊

Juventude mato-grossense, não deixe apa

gar ou ficar oculta, pela nuvem do esquecimento, esta luz que Deus lhe concedeu para iluminá-la: aproxima-se dela, procûre aproveitatar ao máximo seu esplendor, que é a concretização do Evangelho num autêntico Mato-grossense, que viveu amando a Deus, Servindo ao próximo e engrandecendo a Pátria.

NOTAS: referências e citações

- (1) Odes - Vol. 1º - 1917 - Caveira Idola
trada. p. 136
- (2) Uma flor do Clero Cuiabano - 1951 - p. 18
- (3) Discursos - Vol. 1º - 1940 - p. 69 ss.
- (4) Discursos - Vol. 1º - 1940 - p. 50
- (5) Discursos - Vol. 1º - 1940 - p. 52
- (6) Rubens de Mendonça: História de Mato
Grosso - 4ª ed. 1982
- p. 78
- (7) Discursos - Vol. 1º - 1940 - p. 59
- (8) Rubens de Mendonça - ib. p. 82
- (9) Correio Várzea-grandense - ano II - nº 69
- (10) Correio Várzea-grandense - ano II - nº 68
- (11) Corsindo Monteiro da Silva - Epístola a
Dom Aquino Corrêa - 1985 - Brasi
sília.
- (12) João Paulo II - Carta aos Jovens -
31.3.85 - nº 01
- (13) Discursos - Vol 1º - 1940 - p. 225 ss.
- (14) Discursos - Vol 1º - 1940 - p. 318
- (15) Odes - Vol. 1º 1917 - Vª ss.
- (16) Cartas Pastorais - 1922-1924 - ed. 1942
p. 351

(17) Ibidem

(18) Discursos. Vol. 3º - 1954 - p. 319 ss.
e a tradução inglesa ib. 133 ss.

OBRAS DE DOM AQUINO MANUSEADAS

Odes - 2 volumes - 1917 Niterói - Escola Ti
pográfica Salesiana

Cartas Pastorais - 1º volume 1942

2º volume 1947 - S. Paulo
Escolas Profissionais Sa
lesianas

Uma Flor do Clero Cuiabano - 1951 - Departa
mento de Imprensa Nacional

Terra Natal - 2.^a Edição - 1922

3.^a Edição 1940 - Imprensa Na
cional

Nova et Vêtera - 1947 - Imprensa Nacional

Discursos - 1º volume - 1944 - Impensa Na
cional

2º volume - 1954 - Imprensa Na
cional

3º volume - 1954 - Imprensa Na
cional

Pétalas Evangélicas - 1982 - Ed. Paulinas

Florilegium Episcoporum - 1948 - Imprensa Na
cional.

Í N D I C E

Dedicatória e Apresentação	
Aurora Esperançosa	07
Primeiras Luzes	10
Bispo e Presidente do Estado, mas não po lítico	13
O Governante	17
Pacificador Sacrificado	21
Arcebispo	24
A Luz do Apóstolo	28
Farol para a Juventude	32
Acadêmico	37
Brilhando entre os Grandes	41
Necessidades e Fatos Importantes	45
O Ocaso	49
Notas: referências e citações	56
Obras de Dom Aquino manuseadas	58

IMPRESSO NA TIPOGRAFIA
UF/MAT - Colabá - MT